



crianças de 0 a 6 anos) lotada no bairro de Jardim Camburi, do município de Vitória/ES. Percebemos, sem muito esforço, a presença e predominância feminina neste contexto específico. Sendo assim, buscamos inquirir sobre a necessidade da presença masculina no ciclo Infantil da Educação Básica. Objetivamos maturar nossas inquietações, buscando assim uma resposta para aquilo que nos aflige no cotidiano escolar e no fazer educativo.

O referido programa visa fortalecer e qualificar a formação inicial de professores, no qual os bolsistas recebem um auxílio financeiro que pode e deve auxiliá-los, no custeamento de suas despesas (transporte, alimentação, compra de materiais, participação em eventos culturais e científicos).

## O COTIDIANO ESCOLAR

No CMEI foi possível identificar que a presença da figura masculina no meio educativo infantil, neste contexto específico, se dá pela presença do professor dinamizador de educação física, de nós bolsistas de Iniciação à Docência (4) e do porteiro da instituição.

Gimeno Sacristán e Pérez Gómez (1998) asseveram “furtamo-nos de contribuir com a ideia de que a formação de professores e sua atualização se deduzem de possuir habilidades e conhecimentos seguros, cuja aplicabilidade emana de sua própria autoridade científica, em muitos casos obscurecidos por argumentos presumidos. A formação, pelo contrário, entendida como desenvolvimento profissional, é fruto da reflexão sobre a ação, ajudada por uma tradição de pensamento que tenha sido capaz de dar sentido à realidade educativa”.

Em nossos encontros presenciais, ocorridos quinzenalmente na UFES, com os demais bolsistas e supervisores das duas instituições de ensino (Cmei “Darcy Castello de Mendonça” tido em Vitória/ES e “José Luiz de Deus Amado” do município de Serra/ES) que também compõem o subprojeto da educação física na educação infantil, podemos partilhar de nossas experiências e das inquietações oriundas de nossa prática e convívio com a comunidade escolar. Esse momento nos possibilita o espaço de fala, de sermos ouvintes e de fazermos a decodificação coletiva e assistida das literaturas que nos são encaminhadas pelo coordenador de área, bem como os supervisores. Somos estimulados a realizar a prática da escrita, da leitura de obras literárias que nos possibilitam recursos para aguçar nossos olhares para nossas ações e assim desenvolvermos uma visão mais genuína de quem somos enquanto educadores em formação, podendo assim, nos entender no meio social em que estamos inseridos e darmos e fazermos sentido a própria vida.

## CONSIDERAÇÕES

Talvez não seja possível dimensionar em termos produtivos/quantitativos/qualitativos quem (homens ou mulheres) constituiria uma melhor relação com as crianças e a comunidade escolar, construindo práticas pedagógicas alinhadas aos documentos da educação básica, que norteiam o trabalho pedagógico dos professores em diferentes contextos sociais. Vemos que existe uma necessidade de entendermos mais da relação da aproximação ou distanciamento do homem aos ciclos primários da educação básica, buscando entender quais fatores são “comuns” nos discursos feitos pelos graduandos, pelos já graduados e também qual é o olhar da sociedade civil para a atuação deste.

## REFERÊNCIA

PIBID: formação docente e práticas pedagógicas em educação física / André da Silva Mello. [Et al.], organizadores. - 1. ed. - Curitiba: Appris, 2016.

GIMENO SACRISTÁN, J. e PÉREZ GÓMEZ, A.I. *Comprender e transformar o ensino*. Porto Alegre: Artmed, 1998.

